

PERCEPÇÕES, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL POR PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS NO PARANÁ

Luiz Antônio Alcântara Madureira

Universidad de La Empresa – UDE, Facultad de Ciencias de la Educación, info@ude.edu.uy

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a educação em saúde na escola foi pautada nas individualidades sem considerar a realidade das crianças envolvidas. Para tanto, aconteciam ações isoladas nas escolas com foco na saúde a partir de um enfoque assistencialista de educação, sem que as inter-relações cotidianas e a conscientização em saúde surtisserem efeito.

Desta forma, para que mudanças significativas aconteçam na vida do cidadão, é preciso traçar programas em saúde que vislumbrem uma ação integradora com o setor educacional onde os educadores e profissionais de saúde possam desenvolver políticas públicas que potencializem competências que sirvam de base para enfrentar os problemas sociais da população que, neste caso, é a promoção de saúde bucal da população.

O trabalho encontra justificativa social e científica emergente na atualidade pela necessidade de que as informações essenciais de saúde, fundamentalmente quando abarcam crianças em idade escolar, não devam ficar apenas com os profissionais da área específica, mesmo que estes sejam considerados como os detentores de conhecimentos sobre a prevenção e cuidados com a saúde bucal. Visto a importância do ambiente escolar no estabelecimento de hábitos saudáveis de vida, incluindo saúde bucal, e da necessidade do envolvimento de pais e professores nesse processo, torna-se necessário o imediato estudo sobre como o a escola vem desenvolvendo práticas educativas visando à “educação em saúde”.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é explorar o cenário de demandas sociais e a necessidade de uma nova formação para os professores do Ensino Fundamental, com base em novas metodologias de ensino em Saúde Bucal, a fim de fornecer dados concretos para subsidiar o planejamento de ações sobre Educação em Saúde Bucal nas escolas, de forma multiprofissional, envolvendo professores e equipes especializadas.

Quanto aos objetivos específicos: 1) Estabelecer a importância da saúde bucal na vida da criança e do adolescente pela inclusão da orientação da prevenção da higiene bucal no currículo escolar; 2) Especificar as medidas necessárias para a relação Saúde Bucal e escola; 3) Delinear a implantação de ações que levem ao desenvolvimento de programas de saúde nas escolas pesquisadas; 4) Verificar a formação específica dos professores no que se refere à Promoção de Saúde Bucal dos alunos; 5) Averiguar como a escola irá prever o desenvolvimento do tema Saúde Bucal em seu plano pedagógico.

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) se constituíram em diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal, Ministério da Educação, tendo como objetivo fundamental, orientar os professores por meio das normas e alguns fatores importantes concernentes a cada disciplina. Eles abrangem tanto a rede pública, como a rede privada de ensino, de acordo com o grau de escolaridade dos alunos. Sua finalidade é garantir aos alunos o direito de desfrutar dos saberes necessários para a prática da cidadania. Mesmo não possuindo caráter obrigatório, os PCN são norteadores para professores, coordenadores e diretores, que conseguem adaptá-los às peculiaridades locais. Na realidade, os PCN

constituem uma referência para a mudança de objetivos, conteúdos e didática do ensino (BRASIL, 1997).

Dentro desse contexto, os temas transversais são parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e trazem em seu âmbito conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e abarcam questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. Estes se caracterizam por um rol de assuntos que se mostram transversalizados em certas áreas do currículo, que se formam na necessidade de um trabalho com mais sentido e expressão de temáticas sociais na escola (HAMZE, 2016).

De acordo com Libâneo (2013), a escola tem por principal função na sociedade, a democratização dos saberes, garantindo para as crianças uma base cultural. É um local essencial para o desenvolvimento da democracia participativa, já que possibilita a prática da cidadania consciente e empenhada com os interesses de grande parte da sociedade.

É importante considerar que a educação não é somente ensino, e nem tão pouco um fenômeno apenas do espaço escolar, pois ela tem como particularidade a seleção e transmissão de díspares saberes, de acordo com cada espaço onde ela é praticada.

Sob tais visões, a escola é um dos locais privilegiados para o exercício educativo, já que a forma escolar sobressai como forma que domina a educação na sociedade contemporânea, de tal maneira, que se confunde com a educação propriamente dita. Assim, hoje, quando se reflete sobre educação, automaticamente se pensa em escola. Para Saviani (2007) o ambiente escolar é o ideal para mudanças.

Nesse sentido, é de fundamental importância a promoção não só de políticas públicas e de ensino integradas, assim como proporcionar maior capacitação dos professores, como exercício constante de atualização e de práticas de atendimento às demandas sociais na escola. Giroux (2003, p. 56) considera que a escola pode ajudar os alunos a desenvolver o seu potencial crítico e, para tanto, basta que sejam alteradas a metodologia e o currículo oficial, o que favorece os estudos sociais, considerando-se a escola como agente de socialização, que vem a promover atividades reflexivas e libertadoras.

Para Frazão e Narvai (2008) mesmo com a comprovação da eficácia e do baixo custo das técnicas preventivas, desenvolvidas por meio de ações coletivas e programáticas, pouca importância tem recebido, mesmo pelo Poder Público, a continuidade e extensão da cobertura das mesmas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados autores da área da educação e da saúde que vislumbram a escola como um espaço de aquisição de conhecimentos que possam garantir a transformação da sociedade visando à emancipação das pessoas, principalmente aquelas oriundas da classe popular. Para a pesquisa de campo utilizou-se um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, aplicado para 151 professores de escolas públicas e municipais do município da Fazenda Rio Grande, Estado do Paraná, Brasil.

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Internacional UNINTER, com Parecer nº 1.797.480, em 28 de outubro de 2016. Após, o projeto foi exposto à Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do município da Fazenda Rio Grande, que aprovou a sua execução. Foi escolhida a metodologia de análise de discurso para analisar as falas dos professores, que trata os

discursos coletados pelo questionário semiestruturado. Os dados quantitativos, coletados através dos questionários, foram agrupados em um banco de dados com o auxílio de um *software* específico para esta sistematização e analisados posteriormente com os resultados expressos em tabelas e gráficos.

RESULTADOS

Os resultados apresentaram as respostas dos professores quanto às temáticas abordadas em sala de aula sobre promoção de saúde foram as seguintes: trabalho relacionado à higiene do corpo (95%); doenças e vacinas (44%); drogas, álcool e cigarro (35%); alimentação saudável (85%); bem-estar físico e mental (48%); saneamento básico (52%) e, finalmente a questão da saúde bucal (77%).

Quanto ao acesso às informações sobre Saúde Bucal, os professores afirmam que tiveram informações sobre saúde bucal: 19% na graduação; 35% na capacitação para professores; 58% utilizando livros, apostilas e vídeos; 13% nenhuma informação e 12% outras fontes.

Quanto ao material didático sobre Saúde Bucal, sobre ter ou não o material específico para trabalhar o tema, 61% afirmam que há material suficiente na escola sobre saúde bucal; 39% disseram que “não”.

Quanto ao material didático mais usado sobre Saúde Bucal, 72% buscam nos livros, 11% por meio do molde de arcada dentária e escova, 6% pela internet, 6% em vídeos e também 6% em aulas práticas de escovação. Em relação ao material didático utilizado, ser suficiente para abordagem do assunto, 22% responderam “sim” e 78% responderam “não”.

Perguntou-se, sobre o envolvimento do professor com a saúde bucal dos seus alunos: 93% deles responderam sim, pois acreditam que o professor deve estar envolvido na saúde bucal de seus alunos.

Quanto ao hábito de acompanhar a escovação dental dentro do espaço escolar, 26% nunca o fazem; 31% raramente; 32% frequentemente e 11% muito frequentemente.

Sobre o desenvolvimento de atividades educativas na escola sobre saúde bucal, a maioria dos professores entrevistados, 60%, responderam que incluem em suas práticas atividades pertinentes à saúde bucal, ao passo que 40% não o fazem. Verificou-se que 50% dos professores entrevistados afirmaram que estão preparados para trabalhar a saúde bucal de seus alunos, contra 50% que não se sentem preparados.

Perguntado do nível de conhecimento do professor para tratar a saúde bucal: dos respondentes, 4% dizem que tem conhecimento muito bom sobre saúde bucal, 40% bom, 44% razoável e 12% insatisfatório.

Referente às principais dificuldades que o professor encontra para trabalhar a saúde bucal com seus alunos, os professores apontaram as principais dificuldades: falta de informação sobre a temática (27%); falta de estrutura da escola para promover ações de melhoria de saúde bucal (47%); falta de profissionais de odontologia para o trabalho educacional (75%); falta de interesse dos pais (58%); falta de material de apoio (36%); outros (4%).

DISCUSSÃO

De acordo com Hanauer (2011), professores quando questionados em relação à inclusão de assuntos sobre saúde bucal em suas aulas, 93,4% relataram que ministram esses

assuntos, número um pouco maior comparado com 77% dessa pesquisa. Para Pauleto (2004) a função da escola é ir para fora dos muros, pois a criança não vive isolada, nem mesmo a família, já que os indivíduos são permeáveis a todas as circunstâncias ao seu redor, a todas as influências da sociedade, mesmo a exercida na prática escolar.

No trabalho de Garbin et al. (2013) sobre o entendimento dos professores sobre saúde bucal em Araçatuba, São Paulo, somente 34,8% dos professores disseram que receberam orientação sobre saúde bucal durante sua formação. Granvilee et al. (2007), avaliando o conhecimento de professores do ensino fundamental sobre saúde bucal, apenas 21,1% dos profissionais relataram ter recebido informações sobre o tema durante a formação pedagógica, número bem próximo quando comparado aos 19% dessa pesquisa que informaram que receberam na graduação.

De acordo com Santos (2009), quanto aos concluintes de Pedagogia, 86,8% acharam que o professor deve atuar como educador em saúde bucal, percentual um pouco abaixo dessa pesquisa, onde 93% dos professores pesquisados responderam que o professor deve estar envolvido no processo de promoção de saúde bucal.

Segundo Vasconcelos (2001) a atuação dos professores no processo de construção de hábitos adequados em saúde bucal é benéfica, podendo, assim, alcançar melhores níveis de saúde e higiene bucal. São pequenos os índices de higiene bucal das crianças em idade escolar, o que demonstra uma carência nos cuidados de prevenção nessa idade o que fortalece a precisão de um trabalho, com metodologias apropriadas ao desenvolvimento físico, mental e emocional das mesmas. Para Vasel (2008) é importante que as escolas implantem um programa básico de educação em saúde bucal, buscando transmitir hábitos alimentares, higiene bucal, informes sobre placa bacteriana e desenvolvimento da cárie e da doença periodontal, bem como sobre uso do flúor.

Garbin et al (2013), 68% professores responderam existir práticas de desenvolver ações e atividades de promoção de saúde bucal na escola, percentual bem próximo aos professores dessa pesquisa, onde 60% dos professores responderam que também desenvolvem essas atividades.

No estudo de Santos (2009), 49% dos concluintes de Pedagogia responderam estar apto a orientar pais e alunos a respeito de uma correta alimentação e higienização e sobre Educação em Saúde Bucal, números bem iguais aos respondentes dessa pesquisa que é de 50%. Para Ferreto e Fagundes (2009), a educação em saúde bucal no ambiente escolar é uma opção promissora para o processo de educação em saúde, devido à facilidade de aprendizagem por parte da população infantil.

Segundo Hanauer (2011), professores quando questionados a respeito da maior dificuldade encontrada para realizar atividades educativas em saúde e higiene bucal na escola, 46,6% professores citaram a falta de conhecimento sobre esses assuntos, percentual bem acima dessa pesquisa onde 27% responderam a falta de informação sobre a temática.

Denota-se então, a importância de que na escola, durante o ano letivo, a educação em saúde bucal seja realizada por meio de palestras sistemáticas voltadas aos alunos de acordo com a faixa etária, aos professores, pais, enfim, a toda comunidade escolar.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou estabelecer, como primeiro objetivo, a importância da saúde bucal na vida da criança e do adolescente pela inclusão da orientação da prevenção da higiene bucal no currículo escolar. Esse foi um aspecto amplamente discutido no Referencial Teórico,

para o qual a questão pode ser considerada como ter sido respondida amplamente e a partir das discussões apresentadas, bem como, pelo fato de atender crianças em faixas etárias que oportunizam a adoção de medidas educativas e preventivas, inclusive aquelas que não têm acesso aos cuidados profissionais, pode-se considerar que os estabelecimentos de ensino são espaços valiosos quando o assunto é a promoção de informações em saúde, inclusive de higiene bucal.

O segundo objetivo específico consistiu em especificar as medidas necessárias para a relação Saúde Bucal e escola. A realização da presente pesquisa objetivou explorar sistematicamente o cenário de demandas sociais, com a percepção de que é necessária uma nova formação para os educadores do Ensino Fundamental da Rede Pública de ensino, em amostra realizada no município de Fazenda Rio Grande/PR, com base na descoberta de novas metodologias de ensino em Saúde Bucal, para que se possa levantar dados concretos de subsídios no planejamento de ações sobre Educação em Saúde Bucal nas escolas, de forma multiprofissional, envolvendo professores e equipes especializadas.

O terceiro objetivo específico foi delinear a implantação de ações que levem ao desenvolvimento de programas de saúde nas escolas pesquisadas; verificar a formação específica dos professores no que se refere à Promoção de Saúde Bucal dos educandos e averiguar como a escola irá prever o desenvolvimento do tema Saúde Bucal em seu plano pedagógico.

Fica evidente que a capacitação dos professores quanto ao tema “Educação em Saúde”, fundamentada na Promoção da Saúde, deve fazer parte da formação acadêmica desses profissionais, estando incluída no currículo. Contudo, para a efetivação dessa capacitação é necessário que haja a incorporação de valores e conceitos positivos de saúde, isto porque a “Educação em Saúde”, com vistas à Promoção da Saúde, tem por objetivo capacitar os alunos para atuarem como agentes transformadores e partícipes de movimentos que defendam a preservação e a sustentabilidade do meio-ambiente, que lutem por melhores condições de vida e saúde, que tenham maior acesso às informações em saúde, à cultura e ao lazer e pela garantia de que o Estado cumpra seus deveres para com os cidadãos, baseados na Constituição Federal.

Ao falar de saúde, estamos falando na qualidade de vida. Por isso, cabe à escola formar cidadãos para uma vida saudável, capazes de dar o devido valor à saúde, discernir e participar de resoluções relativas à saúde individual e coletiva. Ou seja, a formação dos alunos para o exercício da cidadania abarca a motivação e a capacitação para o autocuidado, bem como o entendimento da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social. A saúde bucal faz parte da saúde geral do indivíduo e está relacionada às condições de saneamento, alimentação, moradia, educação, renda e acesso aos serviços de saúde.

Para efeito de última análise, recorre-se a importância de se ater ao modo de vida de uma pessoa, que por sua vez, pode ser considerado benéfico ou maléfico à sua saúde, dependendo do conjunto de comportamentos adotados ao longo da sua vida. Desta forma, a viabilização e oferta de programas educativos e preventivos a todos os cidadãos, na área da saúde, são importantes, uma vez que por meio destes programas é possível levar em conta as diferentes condições de vida e de conhecimento do público alvo, atingindo assim, as reais necessidades de cada um.

É preciso mudar comportamento, mudar dieta, mudar higiene, enfim, estar motivado, tendo a certeza de que, sobretudo, buscar a melhoria da qualidade de vida através de ações educativas em saúde é exercer a plena cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1997.

FERRETO, L. E.; FAGUNDES, M. E. **Conhecimentos e práticas em saúde bucal de professores dos centros municipais de educação infantil de Francisco Beltrão**. Campinas: UNICAMP, 2009.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P. C. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

GARBIN, C. A. S.; ROVIDA, T. A. S.; PERUCHINI, L. F. D.; MARTINS, R. J. **Conhecimento sobre saúde bucal e práticas desenvolvidas por professores do ensino fundamental e médio**. Programa de Pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista RFO, Passo Fundo, v. 18, n. 3, p. 321-327, set/dez 2013.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

HAMZE, A. **Os temas transversais na escola básica**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm>. Acesso em: 10 mar.2018.

HANAUER, Deborah. **A escola e a família como estratégias sociais na promoção de saúde bucal infantil**. Florianópolis: UFSC, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, A. P.C.N. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal Saúde**. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/parametros-curriculares-nacionais-tema-transversal-saude>. Acesso em: 12 abr 2018.

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L.; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 121-130, 2004.

SANTOS, K T. **Educação em saúde bucal na escola: uma análise dos sujeitos envolvidos no processo**. [Tese de Doutorado]. Araçatuba: UNESP, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2000.

VASCONCELOS, Raquel; MATTA, Maria Luiza; PORDEUS, Isabella; PAIVA, Saul. **Escola um espaço importante de informação em saúde bucal para população infantil**. PGR P6s Grad Rev Fac Odontol. 2001.

VASEL, Josymeire; BOTTAN, Elisabete Rabaldo; CAMPOS, Luciane CAMPOS. **Educação em saúde bucal: análise do conhecimento dos professores do ensino fundamental de um município da região do Vale do Itapocu (SC)**. Universidade do Vale do Itajaí, 2008.